Análise do discurso poético

**17** כִּֽי־תְאֵנָה לֹֽא־תִפְרָח וְאֵין יְבוּל בַּגְּפָנִים כִּחֵשׁ מַעֲשֵׂה־זַיִת וּשְׁדֵמֹות לֹא־עָשָׂה אֹכֶל גָּזַר מִמִּכְלָה צֹאן וְאֵין בָּקָר בָּרְפָתִֽים׃

 No versículo 17, o autor trabalha com algo tão importante para o povo judeu como o fruto e a o vinho que representam o sustento e a alegria vindos de D-us, além das colheitas e o sustento dos animais que remetiam as festas solenes em Jerusalém, onde se pedia a D-us a benção das plantações e dos animais conforme prescrito na Torah.

 **18** וַאֲנִי בַּיהוָה אֶעְלֹוזָה אָגִילָה בֵּאלֹהֵי יִשְׁעִֽי׃

No versículo 18, o autor se lembra da fidelidade de D-us a sua aliança, e que a alegria e salvação duas questões cruciais que pareciam estar distantes no versículo 17, são trazidas a memória dos seus leitores, como eh algo recorrente nos escritos proféticos, o termo teológico “Tshuva”, que relaciona diretamente com o retorno a D-us e sua aliança, através do arrependimento.

 **19** יְהוִה אֲדֹנָי חֵילִי וַיָּשֶׂם רַגְלַי כָּֽאַיָּלֹות וְעַל בָּמֹותַי יַדְרִכֵנִי לַמְנַצֵּחַ בִּנְגִינֹותָֽי

No versículo 19, o autor reforça a esperança utilizando a figura do “Veado” que é um animal muito forte e ágil para chegar as fontes de água no deserto, e como tal o autor pede que ele seja assim no deserto que viria com o exilio.